



Trabalhos Científicos

Título: Tempestades Em Copos Pequenos: Compreendendo E Manejando As Birras Na Prática Pediátrica

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ALBERTO STOESEL SADALA PERES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC)

Resumo: As birras são manifestações comuns no desenvolvimento infantil, ocorrendo entre 1 e 4 anos, como respostas a frustrações devido à imaturidade na regulação emocional. Embora fisiológicas, birras intensas ou persistentes requerem avaliação para descartar transtornos do comportamento. O pediatra é essencial para diferenciar comportamentos típicos de sinais patológicos, orientando pais e cuidadores."Fornecer critérios para diferenciar birras fisiológicas de transtornos do comportamento, oferecendo ao pediatra diretrizes práticas para orientar famílias e manejar crises."Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, Embase, Scopus, LILACS e SciELO, com publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores tantrum, emotional regulation, child development, disruptive disorder e pediatrics. Foram consultadas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), American Academy of Pediatrics (AAP) e Centers for Disease Control and Prevention (CDC), considerando faixa etária, marcadores de normalidade, estratégias parentais e triagem." As birras iniciam entre 12 e 18 meses, com pico entre 2 e 3 anos, reduzindo-se até os 5 anos. São desencadeadas por cansaço, fome ou frustrações, sendo autolimitadas e sem prejuízo ao vínculo com cuidadores. Diagnósticos diferenciais incluem transtorno opositor desafiante, autismo, ansiedade e distúrbios sensoriais, especialmente se há agressividade ou isolamento. Escalas como Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) auxiliam na triagem. O manejo envolve manter a calma, evitar reforço negativo, estabelecer rotinas e promover linguagem emocional."O pediatra é referência para acolher e orientar sobre birras, ajudando famílias a enfrentar o desafio com equilíbrio. Intervenções baseadas em evidências previnem medicalizações desnecessárias e fortalecem vínculos saudáveis, com encaminhamento a especialistas em casos atípicos.